

VISÃO DO CORREIO

Sinais de alerta

Enquanto a humanidade ainda luta para se recuperar da tragédia sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus, o planeta segue mandando sinais de que é preciso tratar outra doença grave que o acomete: o aquecimento global. Nos últimos dias, fenômenos climáticos extremos têm dado a dimensão da importância de se preservar florestas e mananciais, replantar árvores e reduzir drasticamente as emissões de gases do efeito estufa.

No Hemisfério Norte, temperaturas muito altas sufocam regiões normalmente mais amenas. Na Europa, Moscou, por exemplo, teve a mais forte onda de tempo quente em 120 anos, com termômetros na casa dos 35 graus dias seguidos. O mesmo ocorre em regiões dos Estados Unidos. Em Boston, na semana passada, o registro chegou a 37 graus. E até no Canadá, país tipicamente frio, vizinho ao Polo Norte, o calor bateu recordes históricos, atingindo inacreditáveis 49 graus na região da Columbia Britânica, onde fica Vancouver, sendo apontado como responsável pela morte de centenas de pessoas.

Mesmo considerando-se que é verão no Canadá, trata-se de um calor que não se sente nem nas mais quentes cidades brasileiras. Aliás, no Brasil tropical, a situação se inverteu, com um frio de trincar os dentes no Sudeste e até no Centro-Oeste, além do Sul, com temperaturas abaixo de zero em várias localidades, sobretudo nas serras Gaúcha e Catarinense, onde caiu neve por dias seguidos, o que é incomum.

Em outro contraste ambiental preocupante no Brasil, o Rio Negro te-

ve no mês passado sua maior cheia desde o início das medições, em 1902, alcançando 30,02 metros e deixando boa parte de Manaus debaixo d'água, enquanto no Centro-Oeste e Sudeste a estiagem mais severa em 90 anos esvazia para menos de 30% da capacidade os reservatórios das hidrelétricas responsáveis pela maior parte da energia produzida no país.

Todos esses fenômenos evidenciam a urgente necessidade de se cuidar melhor do meio ambiente e conter o aquecimento. Nesse sentido, um ponto positivo é a radical mudança de postura do governo norte-americano após a eleição de Joe Biden, que se propõe a dar prioridade à questão climática e levou os EUA de volta ao Acordo de Paris. O país havia deixado o tratado no governo do antecessor de Biden, Donald Trump, em uma de suas muitas manifestações de desprezo às causas ambientais.

Seria importante uma mudança de postura também no Brasil. Principalmente após a saída de Ricardo Salles do Ministério do Meio Ambiente, cuja gestão, que vinha desde início do governo Bolsonaro, foi marcada pelo relaxamento na fiscalização e recordes de desmatamentos e de queimadas na Amazônia. O bioma, por sinal, sofreu em junho com o maior número de focos de incêndio (2.308) para o mês em 14 anos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Está mais do que na hora de uma correção de rumo, no sentido do fortalecimento da preservação ambiental e da busca do desenvolvimento sustentável, para garantir um futuro melhor aos brasileiros e ao resto do mundo.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

FEBEAPÁ

Para quem não se lembra, FEBEAPÁ foi o nome que o saudoso cronista Sérgio Porto, com o pseudônimo de Stanislaw Ponte Preta, deu aos apreciados escritos nos quais colecionava o "Festival de Besteiras que Assola o País". Pois eu me vou permitir a audácia de parodiá-lo, atualizando esse título para FELOAPÁ (Festival de Loroatas que Assola o País), e começando, hoje, pelo general-chefe do Gabinete de Segurança Institucional do nosso impagável presidente, que "está pondo em prática", no seu governo, o aprendizado adquirido nos 28 de mandato de deputado: — "O Brasil é o país que mais preserva florestas primárias no mundo." — "O presidente se tornou o maior símbolo do combate à corrupção de que se tem notícia, nos 520 anos da história do Brasil." Que tal?
 >> **Lauro A. C. Pinheiro**,
 Asa Sul

Nome aos bois

"A mídia costuma referir certos fatos ou afirmações como: "O Planalto disse que...". "O Buriiti afirmou que...". Penso que palácios não falam. Alguém de dentro desses prédios deve ser o autor. Por isso, sugiro que se dê nome aos bois ou à boiada para evitar a falta de clareza. Temos que saber os personagens desse circo aberto nas últimas eleições".
 >> **Aldo Paviani**,
 Lago Sul

Prevaricação?

E quando o magistrado retarda, não poucas vezes, por anos e anos, o andamento dos processos, "esquecendo-os" nos braços de Thêmis? Ou quando decide segundo suas interpretações pessoais, até mesmo em conflito com a letra da lei? O que é?
 >> **Fernando Carlos Wanderley Rocha**,
 Condomínio Solar de Brasília

Blindagem

O país está se afundando dia após dia no atual governo, e as instituições de poder continuam blindando o presidente capitão. A Procuradoria-Geral da República teve de levar um puxão de orelhas da ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal, para abrir investigação sobre a suspeita de que o presidente da República prevaricou ante uma denúncia de corrupção na compra de vacinas contra

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

As versões do governo para corrupção da vacina são aversões renitentes à realidade nua e crua dos fatos.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Se arrependimento matasse... era o alerta do passado. Ninguém ouviu, o arrependimento cumpriu a sua sina.

Eriston Cartaxo — Setor Noroeste

A única coisa positiva que os bolsonaristas tinham para dizer desse governo é que nele não há corrupção. Não têm mais.

Paterson Pereira — Asa Norte

Curiosidade: como os generais de Exército, que juraram defender o país, estão se sentindo diante de tantas denúncias envolvendo seus comandados nos imbróglis da covid-19?

Eduardo Azevedo — Lago Sul

Os baderneiros que protestaram contra o governo no dia 3 causaram prejuízo ao patrimônio público e privado

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Corrupção

A sociedade brasileira, honesta e trabalhadora, vive um dos piores momentos da sua história. Elegeu um cidadão com 28 anos de mandato parlamentar, mais 29 meses como chefe do Executivo federal, sem nenhum caso de desvios (não vale fake news), patrimônio compatível com os seus rendimentos, equipe de auxiliares de primeira linha, no entanto, essa esquerda, cujo guru responde a vários processos por corrupção, em conluio com parte da imprensa, contumazes surrupiadores do suor do trabalhador, criam mil e um artificios, na infrutífera tentativa de apeá-lo do poder. Um país sem corrupção é sinônimo de bem-estar para as gerações de hoje e de sempre, porém o vil metal, desgraçada e infelizmente, tem obscurecido a mente dessa gente. A corrupção, sem a punição dos seus autores, casos evidentes no cenário atual, traz insegurança jurídica, afugenta investidores, causando desemprego, fome, suicídio e todo tipo de miséria.

>> **Jivanil Caetano de Farias**,
 Jardim Botânico



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Arapuca 22

Legal e oficialmente, resta ainda um bom prazo para a abertura do próximo período eleitoral. Descontados possíveis efeitos pandêmicos, se repetirmos o calendário do pleito passado, resta pouco mais de um ano para a campanha entrar na fase decisiva. Tempo suficiente para grandes realizações, acaso houvesse boa vontade e competência. Não há nada disso, infelizmente. Repete-se, então, uma trama arcaica, quase macabra, em que dois "supostos protagonistas" opositores se retroalimentam, com objetivos e resultados semelhantes.

É um tema nauseabundo, mas incontornável. Portanto, a necessidade de reflexão, profundas ponderações e exaustiva investigação antes de digitar números em uma urna eletrônica. De gesto tão trivial — Aleluia! — advém parte significativa do destino de uma nação. Tome isso como o 11º Mandamento da lei: "Não desperdiçarás teu sagrado direito ao voto".

Enquanto a fumaça levanta, os preços disparam, a violência aterroriza, o desemprego desespera e mais de 500 mil morrem, a esperança teima em

existir. É preciso muita fé após sucessivos fracassos, mas vamos, uma vez mais, apostar que pode dar certo — lembrando que velhos caminhos dificilmente levam a novos paradesios.

Para escapar da arapuca armada em 2022 (o futuro como participação passado), seria oportuno observar com aguçada inteligência crítica, derubar mitos, sepultar ídolos e preferir uma humana elegância, com requintes de feminilidade vestida em comprovada gestão com resultados. Não é exagero. Opção assim existe, mas por período limitado e, geralmente, com baixo orçamento publicitário. Decorre daí a necessidade de subverter o "suposto protagonismo" no processo, assumir o comando e inovar em direção a propostas de progresso sustentável. Educação, meio ambiente, trabalho e segurança são metas centrais (a última depende das anteriores).

Parece uma boa receita. Está dada, por um preço modesto e impressa em papel-jornal. Ofertas diversas cobram mais caro por diferentes questões desimportantes. Aproveite a leitura e capriche na interpretação textual.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
 É se mais mundo houvera, lá chegara"
 Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaijgiga.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalri@uaijgiga.com.br; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiagu@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	RS 3,00	RS 5,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM
RS 789,88
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
 SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade